

27 JUL 1997

INACOR

Emergência de cardiologia é inaugurada no Lago Sul

Os aviões que saem de Brasília levando pacientes atrás de saúde em outros estados vão perder alguns passageiros. Os doentes do coração ganharam um pouco mais de tranquilidade desde a última segunda-feira, quando começou a funcionar o serviço de emergência do Instituto Brasileiro de Cardiologia (Inacor). Há motivo para tentar controlar o desespero no caso de um ataque cardíaco. O Inacor é o primeiro hospital do Distrito Federal especializado no atendimento de pessoas com problemas cardíacos.

A novidade também é interessante para quem tenta uma operação pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A partir de março do próximo ano, quando os quatro andares do hospital estiverem funcionando plenamente, há possibilidade de serem disponibilizados dez leitos para atender as pessoas que esperam vaga na concorrida lista dos hospitais públicos.

Para cadastramento do Inacor no SUS, o proprietário, o médico e professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Radi Macruz, buscou há três meses informações no Ministério da Saúde e aguarda que todo prédio fique pronto para formalizar a inscrição.

DOENTES RENAI

Hugo Macruz, filho do proprietário, é o médico do Instituto especializado em cirurgias vasculares. Ele compartilha da preocupação do pai em atender as pessoas que não têm condições de pagar pelos serviços nos hospitais particulares. "Parte da população não tem como ser atendida e acaba morrendo". Por enquanto, funcionam no hospital o ambulatório, para consultas, curativos e primeiros socorros, o

serviço de emergência e 20 máquinas de hemodiálise para atender doentes renais. No último dia 14, o hospital começou a receber pacientes para internação.

Francisco de Assis Medeiros, agropecuarista de 57 anos, foi o primeiro paciente internado no Inacor. Ele está recebendo acompanhamento e sendo medicado enquanto aguarda a posição dos médicos a respeito de uma possível cirurgia no coração. Quando era candidato na campanha política de 92, Medeiros não deu importância a uma pneumonia dupla e desobedeceu recomendações médicas.

HOMENAGEM EM VIDA

Desde essa época, tem passado grande parte do seu tempo em hospitais. Ele tem experiência para fazer comparações e aprovou o atendimento que recebe desde o dia da sua internação.

"Porque sou o primeiro paciente, quando eu sair ilesa daqui, quero uma placa, para homenagem em vida, e comemoração com churrasco e uísque", planeja.

Em março do próximo ano, o Inacor disporá de 88 leitos, 17 deles na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), para receber pacientes com risco iminente de vida. Até lá, os investimentos totais no hospital terão ultrapassado R\$ 12 milhões, conforme prevê Hugo Macruz. O prédio, na QI 9 do Lago Sul, foi comprado de um grupo de médicos há oito anos, por US\$ 800 mil.

Como o espaço não seria usado para atendimento especializado, as adaptações consumiram seis milhões de dólares. Para equipar o prédio com os equipamentos médicos que ainda faltam vai ser preciso gastar mais US\$ 2 milhões. "Nós pretendemos um atendimento igual ou melhor que o oferecido pelo Hospital Albert Einstein", afirma o médico.

SERVIÇO

O Inacor (Instituto Nacional de Cardiologia) fica na QI 9, Trecho 3, Lote D, no Lago Sul. O hospital é próprio para atender a doentes cardíacos, mas tem um ambulatório aberto, das 8h às 22h, para consultas com especialistas de 14 áreas médicas. O telefone para marcar consultas, e para os casos de emergência, é o 245 5858.